

SÃO SEBASTIÃO: O RESGATE DE UMA DEVOÇÃO

Resumo

Reflexão acerca dos processos de conservação e restauração da escultura em madeira policromada de São Sebastião, levando em consideração a função, o significado e os aspectos sociais para o seu guardião e para a comunidade, quanto à reinserção da imagem em seu lugar de origem, a pequena cidade de Olhos d'Água. Dessa forma, a referida imagem permanecerá, definitivamente, numa capela especialmente construída para tal fim, marcando, assim, o seu retorno ao *locus* sagrado de culto.

Palavras-chave: devoção, culto, memória, escultura em madeira, patrimônio cultural, restauração, preservação.

Histórico

A cultura popular, como fonte inesgotável de credices e sabedoria de uma determinada comunidade ou região, é também fator agregador e persistente. Alfredo Bosi (1995) afirma que a cultura do povo é localista por fatalidade ecológica, mas sua dialética é virtualmente universal: nada se refuga por princípio, tudo se assimila e refaz por necessidade. Assim sendo, podemos observar os aspectos sociais, religiosos, educacionais, entre outros, de distintas localidades de nosso país, que deixaram heranças e marcas irreversíveis no cotidiano e na memória, seja coletiva ou individual.

Em sua origem, a história do município de Olhos-d'Água, situado no centro-norte de Minas Gerais está estritamente ligada aos desbravadores, tropeiros e mineradores, que nessa localidade encontraram descanso e abrigo durante as expedições pelo sertão. Sob a condição de vilarejo, recebeu nome de Pasto das Éguas. Somente no final da primeira metade do século XIX tornou-se distrito da cidade de Bocaiúva com a denominação Santana de Olhos-d'Água devido à presença de nascentes de água na região. Segundo a tradição oral, o povoado de Olhos-d'Água nasceu sob a influência de várias famílias tradicionais. A emancipação política ocorreu apenas no final do século XX, oficialmente em 21 de dezembro de 1995, com Olhos-d'Água tornando-se município do estado de Minas Gerais.

Valtencir Almeida Passos

Especialista em Conservação e
Restauração de Bens Culturais
Móveis.
Conservador-restaurador do Museu
de Arte Murilo Mendes / UFJF.
valtenciralmeida@yahoo.com.br

A cidade de Olhos-d'Água, cujo clima assemelha-se ao da região nordeste do Brasil, apresenta em sua cultura popular a presença da imagem de São Sebastião, que durante anos foi fator agregador e persistente como objeto de culto utilizado em ritual sagrado. A "fatalidade ecológica" local - a seca e a semiaridez ocasionada pela escassez das chuvas - unia a comunidade em torno da imagem de São Sebastião. A comunidade, para o alívio de sua aflição, apegava-se ao santo como agente mediador e saía em procissão em busca da piedade dos céus. Vale ressaltar que a popularidade e a representação imagética de São Sebastião são comuns nas igrejas de Minas Gerais, e sua invocação contra doenças, males e pestes é reconhecida pelos seus devotos (ALVES, 2005).

O pioneiro José Tirésio Dias relata que, desde criança, participava desse ritual sagrado: a imagem de São Sebastião partia do povoado de Santa Maria ao encontro de outra imagem de São Sebastião, esta partindo da Igreja Matriz de Sant'Ana, em Olhos-d'Água. Quando as procissões se encontravam no caminho, as imagens eram trocadas. A troca era desfeita somente após a vinda da chuva. Este ritual marcou o imaginário da comunidade. Assim, José Tirésio relata ainda que tal ritual perdurou por muitos anos. No entanto, foi sendo abandonado, e a imagem foi relegada ao esquecimento.

A família de Luiz Dias de Lima (Luiz de Gustavo) e Maria de Lourdes Dias, pais de Tirésio, adquiriu a imagem de São Sebastião da família herdeira dos pioneiros Josefino Ribeiro de Andrade e Maria de Jesus Dias de Lima. Segundo a tradição oral, a família de Andrade adquiriu a imagem da Igreja Matriz de Sant'Ana de Olhos-d'Água, que a retirou de seu culto e quase a destruiu devido ao elevado grau de deterioração da imagem. A referida imagem permaneceu na casa da família herdeira dos Andrade no povoado chamado Santa Maria, em Olhos d'Água, por um significativo período de anos, restrita apenas ao culto particular de seu referido proprietário.

Ao longo de sua história, a imagem sofreu intervenções indevidas, com aplicações de camadas de repinturas, emassamentos nas áreas de encaixe dos blocos, nas áreas das partes quebradas e perda de atributos iconográficos. Tais intervenções alteraram o aspecto físico e devocional da imagem, comprometendo a estética e a integridade de sua devoção e de seu culto.

Em 2007, Tirésio, guardião da imagem de São Sebastião, (FIG.1) teve a iniciativa de encaminhá-la ao Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura do Museu de Arte Murilo Mendes, da Universidade Federal de Juiz de Fora, para ser submetida aos processos de conservação e restauração, com vistas ao regaste dos valores históricos, estéticos e, sobretudo, devocionais. Sua família construiu uma capela em Olhos-d'Água, entre 2007 e 2008, denominando-a *Capela de São Sebastião*, onde a imagem foi instalada definitivamente. Doadada à comunidade, a imagem contribuiu para a preservação da memória e da cultura do lugar, cujos valores devocionais e de culto são de fundamental importância para as famílias dessa cidade.

Materiais, técnicas construtivas, estado de conservação e intervenções anteriores

O historiador de arte Cesare Brandi (2004) aponta que o reconhecimento da obra de arte, em sua constituição material e em sua dúplici polaridade histórica e estética é de fundamental importância pra os procedimentos de intervenção. Os processos de conservação e restauração da imagem de São Sebastião iniciaram-se com a realização de uma série de exames técnico-científicos: exames organolépticos, análise estratigráfica, exames de raios X e testes de solubilidade.

Durante a realização dos exames, constatou-se que a imagem é uma escultura em madeira - provavelmente cedro - policromada, constituída por cinco blocos distintos. O bloco principal é formado pela cabeça, braço direito, tórax, membros inferiores e base. Os blocos secundários são compostos pelo braço esquerdo, tronco e galhos direito e esquerdo e estão unidos ao bloco principal por meio de sistema de encaixe "macho e fêmea", cravos e adesivo, possivelmente de origem protéica.

Pelas análises estratigráficas, constatou-se que à policromia original apresenta grande quantidade, bem como qualidade estética,. A carnação é em tom de rosa claro e cabelo em tom de terra queimada, cujos aglutinantes são possivelmente à base de óleo. O *perizonium* em tom de vermelho é possivelmente à base de água. O tronco, galhos e base em tom verde são também, possivelmente, à base de óleo.

A escultura apresenta olhos de vidros que provavelmente, foram incrustados pela frente, pois não foi possível perceber área do



Figura 1: Antes da restauração.
Foto: Leonardo Venuto.

corte e encaixe no perfil do rosto da escultura. O resplendor em metal, em formato semicircular, possui no centro um pequeno pino metálico para encaixe da peça à cabeça da imagem.

No que diz respeito ao estado de conservação, verificou-se um elevado grau de deterioração, bem como inúmeras intervenções inadequadas realizadas anteriormente e sem critério. O suporte apresentava perdas e rupturas - ocasionadas, possivelmente, por queda e manuseio inadequado, tais como: perda dos dedos da mão esquerda (indicador, médio, anular e mínimo); ruptura do nariz, com presença de massa de cor escura; ruptura dos braços esquerdo e direito (próximo aos ombros com pequenas perdas estruturais e presença de massa de cor clara utilizada como adesivo de fixação dos braços aos ombros); perda das flechas (deixando aparentes os orifícios para a colocação das mesmas); e ruptura e recolocação incorreta dos galhos direito e esquerdo ao tronco, com massa de cor bege aplicada como adesivo de fixação. Verificaram-se deteriorações de natureza intrínseca, como desprendimento e perda da massa de fixação de São Sebastião ao tronco, bem como acentuada rachadura na parte inferior da base ocasionada possivelmente pela secagem da madeira.

A policromia apresentava grosseiras camadas de repinturas no cabelo, carnação, *perizonium*, tronco e base, aplicadas durante as intervenções realizadas ao longo do tempo, bem como intensa rede de craquelês por toda a extensão da carnação e *perizonium*, ocasionada possivelmente pela secagem das camadas de tinta e pela incompatibilidade entre essas camadas; perda de estratos pictóricos localizada no joelho direito, no hálux (dedão) do pé direito e segundo dedo após o hálux do pé esquerdo; desprendimento e perda dos estratos pictóricos, deixando transparecer a base de preparação e até mesmo o suporte na parte superior e central do tronco e em áreas esparsas da base; e sujidade acumulada e aderida.

O resplendor em metal apresentava oxidação generalizada do verniz aplicado em sua superfície, abrasões e ranhuras generalizadas.

Conceitos e critérios norteadores

A reflexão acerca dos processos de conservação e restauração da escultura em madeira policromada de São Sebastião levou em consideração a função, o significado e os aspectos sociais tanto para o seu guardião como para a comunidade, com vistas à

reinscrição da imagem em seu lugar de origem: a cidade de Olhos-d'Água. Dessa forma, a imagem permanecerá, definitivamente, numa capela especialmente construída para tal fim, marcando, assim, o seu retorno ao *locus* sagrado de culto. (FIG. 02)

Após o reconhecimento dos valores históricos, estéticos, simbólicos, devocionais e a realização dos exames, das análises e dos testes, a equipe técnica do laboratório elaborou um roteiro de discussão, cujo objetivo era a avaliação da necessidade da restauração, tendo em vista o processo de uma possível remoção das camadas de repinturas e seus efeitos. Foi aplicado um questionário ao guardião da imagem e à população local em busca das origens da imagem, das causas de deterioração e, sobretudo, o possível destino que a imagem teria após os processos de conservação e restauração. Apesar da iniciativa, não foram coletadas informações como dados relativos à procedência, data, modo de aquisição da imagem, do possível escultor/entalhador e policromador ou da possível oficina.

Tentou-se investigar, ainda, aspectos relacionados aos materiais e técnicas utilizados pelo escultor, ao local de guarda da imagem na igreja, à devoção e possíveis graças concedidas. Buscaram-se ainda dados concernentes à trajetória da imagem, buscando mapear os períodos em que esteve em permanência na casa de todos os seus guardiões, bem como saber da transferência da imagem para Juiz de Fora. Frustrou-se a tentativa de pesquisa em fontes documentais como o livro de tomo da Igreja Matriz de Sant'Ana, além de depoimentos dos habitantes de Olhos-d'Água. Lamentavelmente, não se encontrou nenhuma documentação, registro ou informações pertinentes.

No que diz respeito às causas de deterioração, o guardião relatou que possivelmente os próprios devotos - na tentativa de tornar a aparência da imagem mais nova e bonita - aplicaram as camadas de repinturas. Com relação à perda das flechas e das falanges dos dedos da mão esquerda, não se obteve informação. Quanto aos emassamentos das áreas fraturadas e à colocação incorreta dos braços e dos galhos, estas foram, provavelmente, intervenções feitas pela própria comunidade.

Há que se ressaltar a narrativa de Tirésio que, desde a infância, tem nítida a representação em sua memória da imagem com as repinturas e os emassamentos tal como a imagem se apresentava



Figura 2: Após a restauração.
Foto: Leonardo Venuto.

no momento do diagnóstico. Quanto ao possível futuro/destino, ele declara que, ao se tornar guardião da imagem, seu desejo era resgatar a história, a preservação e o culto da imagem de São Sebastião, mas que devido ao lamentável estado de conservação a imagem já não cumpria sua função como objeto de culto e, desse modo, a necessidade dos processos de conservação e restauração era imperativa. Depois de restaurada, a imagem retornaria a sua cidade de origem, onde seria construída uma capela, denominada então de Capela de São Sebastião. Seu desejo perdurou por anos, desde 2002 até 2007 permanecendo em sua casa, restrita apenas a sua devoção particular.

As poucas informações obtidas ainda possibilitaram reflexões pertinentes à intrínseca relação devocional. Tomando-se em consideração que a expressão imagética do divino e dos santos é um recurso didático e que sua materialização é de fundamental importância - pois é por meio dessa relação dialógica que esse ato se completa -, verificou-se que o olhar devocional tem a necessidade do sentido plástico da visão e do tato. A comunicação entre o devoto e seu objeto de devoção, essencialmente, tem que ser pura e fidedigna, portanto a representação de seu objeto de devoção é sagrada, íntegra e decente. Nesse sentido, a imagem de São Sebastião deveria estar decentemente representada no interior da capela, permitindo, assim, o seu culto. A referida imagem, após muitos anos de abandono, voltaria a ser objeto de culto, resgatando-se, assim, sua função e seu significado para a cidade de Olhos-d'Água. (FIG. 03)

As reflexões inerentes à metodologia de trabalho orientaram para a prevalência do resgate dos valores simbólicos e devocionais da imagem em estudo. Desse modo, decidiu-se, em consonância com os exames e testes realizados, pela adoção de procedimentos de intervenção estruturais e estéticos tais como: refixação dos estratos pictóricos, remoção das ceras e massas, tratamento preventivo contra um possível ataque de insetos xilófagos, consolidação das áreas fraturadas, remodelagem do nariz, confecção dos dedos da mão esquerda, recolocação correta dos braços e dos galhos do tronco. Considerando-se que a policromia original encontrava-se íntegra em termos quantitativos, assim como em termos de qualidade estética, optou-se pela remoção das camadas de repinturas, reintegração cromática, apresentação estética da imagem, aplicação de camada de proteção e tratamento do resplendor.



*Figura 3: Retorno da imagem de São Sebastião a Olhos-d'Água.
Foto: Luiz Gustavo Dias.*

Apoiando-se no teórico Paul Philippot (1996), a restauração cumpre a sua função social e cultural quando ela é entendida e sustentada pela sociedade. Assim, durante os processos de conservação e restauração da imagem, não se teve apenas a intenção e a preocupação de retornar somente com características originais, mas também como essa seria rerepresentada a sua comunidade.

A imagem havia chegado ao laboratório com um aspecto envelhecido, ressecado e craquelado, e, após a remoção de repintura, sua policromia original revelou-se, como visto anteriormente, com qualidade estética de aspecto claro, limpo e livre dos craquelês que afetavam apenas as repinturas. O acompanhamento de Tirésio nos processos de conservação e restauração e nas decisões foi de fundamental importância. Somente assim obteve-se uma visão abrangente da imagem quanto

aos valores históricos, estéticos, devocionais, sociológicos, simbólicos, bem como aos materiais, às características técnicas, entre outros, e, desse modo, aferindo juízo de valor, reconhecendo-a como um Bem Identitário e um Patrimônio Cultural, passível de preservação. (FIG. 04)



Figura 4: Resgate do culto sagrado. Foto: Luiz Gustavo Dias.

Em consonância com o pensamento de Cesare Brandi (2004), os procedimentos de conservação e restauração foram realizados e interpretados como um ato crítico que visou “ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte sem cometer um falso histórico ou um falso artístico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo”.

Considerações finais

A chegada da imagem comoveu Olhos-d'Água, que a recebeu com grande festa, com palmas, bandeirinhas, estandarte e fogos. Quando a imagem foi erguida ao alto e apresentada à comunidade, neste gesto simples, quase heroico, elevava-se também a fé e resgatava-se o culto sagrado a São Sebastião. Os devotos, num gesto de reverência, rodearam a imagem e a tocaram. A

necessidade intrínseca do toque, hábito da fé e da religiosidade popular, estabeleceu a reaproximação da comunidade com o seu objeto de devoção, ou seja, é neste momento que a restauração cumpre sua função social e cultural.

A comunidade reconheceu a imagem de São Sebastião, ao ser reapresentada, e legitimou a restauração, estabelecendo uma relação dialógica com seu objeto de devoção. A imagem de São Sebastião cumpre sua função para seus usuários, cuja restauração foi pautada em seus anseios e valores. Restaurou-se a imagem para a mesma voltar a cumprir sua função devocional, bem como para a comunidade resgatar e praticar o culto sagrado a São Sebastião. (FIG. 05)



*Figura 5: São Sebastião: devoção e preservação.
Foto: Luiz Gustavo Dias.*

Salvador Viñas aponta que a ética contemporânea da restauração pretende contemplar o maior número possível de formas de entender o objeto e atender equilibradamente a todas suas funções: não somente as que atendem os especialistas, como também aos usuários. A restauração que atende um número maior de pessoas é uma restauração que satisfaz os usuários do objeto e não somente aqueles que tomam as decisões.

Este estudo de caso ilustra que o princípio norteador da intervenção foi fortemente determinado pela prevalência da valorização do objeto sagrado, devocional, de culto. Nesse sentido, cabe ressaltar o papel de José Tirésio, afirmando que, ao se tornar guardião da imagem, o seu desejo era resgatar a história, a preservação e o culto religioso de São Sebastião. Todavia, devido às acentuadas características de deterioração do bem cultural e conforme relato dele, a imagem já não cumpria sua função como objeto de culto e, por pouco, não fora destruída.

Os processos de conservação e restauração foram executados tendo em vista o resgate devocional do objeto em questão. A ideia de se construir uma capela para abrigar a imagem restaurada coaduna com o conceito do "lugar do sagrado", "lugares da memória", tal como propusera Pierre Nora (1993). A construção e a consagração da Capela de São Sebastião constituíram-se, também, como fator determinante, ou seja, a restauração se tornou imperativa, a fim de que o bem cultural, alocado na referida capela, cumprisse a sua função de culto.

Para além do valor sagrado da imagem, cabe ainda destacar a dimensão simbólica do bem cultural e as suas múltiplas relações com a sociedade. Situamos o pensamento do teórico contemporâneo da restauração Salvador Viñas (2003), quando ele assim afirma:

Os 'valores de identificação grupal' representam conhecimentos ou acontecimentos considerados cruciais na formação de uma identidade grupal, ou formam parte reconhecível de contextos culturais ou físicos comuns a um grupo de indivíduos e cuja identificação permite reconhecer-se como parte de um coletivo.

Referências

ALVES, Célio Macedo. **Pintores, policromias e o viver em colônia.** In: IMAGEM BRASILEIRA. n° 2. Belo Horizonte: CEIB/EBA/UFMG, 2003.

BALLESTREM, Agnes. **Limpieza de las esculturas policromadas.** Preprints of the Conservation wood objects. Nova York: UNESCO, 1970.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização.** 3ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração.** Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2004.

COELHO, Beatriz (org). **Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais.** São Paulo: Edusp, 2005.

NORA, Pierre. **Entre memória e história – a problemática dos lugares.** Tradução de Yara AUN Khoury. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP. São Paulo, n° 10, 1993.

PHILIPPOT, Paul. **Restoration from the perspective of humanities.** In: Historical and Philosophical Issues in the Conservation Cultural Heritage. Los Angeles: GCI, 1995.

SOUSA JÚNIOR, Mario Anacleto. **Esculturas em madeira policromada: deteriorações ou vandalismo?** In: IMAGEM BRASILEIRA. n° 2. Belo Horizonte: CEIB/EBA/UFMG, 2003.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la restauración.** Madrid: Editorial Síntesis, 2003.